

O SR. MARCELO HELMAN - Absolutamente nenhum, tinha uma ótima relação. Difícil porque ambos somos bastante centralizadores na nossa forma de trabalhar e divergíamos sim, mas sempre com um final não sempre feliz, no sentido de que para mim talvez, muitas vezes ele disse que não e outras vezes eu tive que impor um pouco na marra alguma decisão e se cumpria ou não se cumpria. Era questão de conversar, não tivemos mal estar. Se o senhor me perguntar se eu tinha amizade social? Eu vou lhe dizer nenhuma, na verdade com os diretores executivos e etc. do Flamengo eu não mantive relações sociais, mas isso por outro próprio, não é porque eu tenha desavença com ninguém, eu não a tenho porque entendo que há coisas que não condizem.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - E como que era a relação do Paulo Dutra com o Fred?

O SR. MARCELO HELMAN - Ah, bom, diria se tivessem idade para tal eu diria de pai e filho, mas não havia idade para tanto. Sim, eles eram muito unidos, se apoiavam mutuamente muito... Mutuamente muito, digamos quase exagerando o Fred não tomaria uma decisão qualquer que seja por simples que fosse sem falar com o Paulo, já não sei se a recíproca era tão verdadeira assim, mas, nesse formato que eu lhe dei sim. Quero dizer que apesar de eu ter dito eu não tenho a menor amizade social, tenho amizades de trabalho, o Fred é uma pessoa que eu tenho um apreço brutal por ele, mas isso não vai significar que eu vou falar com uma resposta clara a sua pergunta. A sua pergunta era se havia ou não uma relação estreita, havia colossal, colossal. Eu espero que alguns outros depoentes depois corroborem se quiserem isso que eu estou dizendo, de qualquer maneira a minha visão é essa.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Olha, quero dar o meu testemunho e o meu agradecimento que o senhor foi o único que respondeu digna e fielmente ao que foi perguntado nessa comissão.

O SR. MARCELO HELMAN - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Presidente, para mim é o suficiente, deixou claro, foi o único que falou de forma objetiva, clara, sem transversas. Então, estou absolutamente satisfeito, sem pergunta para mim está claro, completou tudo aquilo que já produzimos nas audiências anteriores. E é só, presidente.

O SR. MARCELO HELMAN - Muito obrigado, deputado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu queria agradecer, então, a presença do senhor Marcelo Helman acho que o senhor tem um compromisso 16 horas, não é isso?

O SR. MARCELO HELMAN - Mas já o adeio, excelência, já o adeio, porque não gostaria se não se importa a v. exa. Eu gostaria de permanecer para ver o que, enfim para participar um pouco mais desta investigação.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não. Vai ser muito bem-vindo.

O SR. MARCELO HELMAN - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vamos passar agora a palavra para o senhor Marcus Vinícius Medeiros, que é monitor do Flamengo.

Está ligado aqui? Não, tem que ser no microfone.

O SR. RODRIGO AMORIM - Tem que ser no microfone por conta da gravação da TV Alorj e da nossa Taquigrafia.

(Falas fora do microfone)

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Agora foi, bem vamos lá. Senhor Marcus, o senhor era o monitor no dia da tragédia do Ninho do Urubu?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Boa-tarde, senhor presidente. Sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Diante... Boa-tarde, a gente teve informações de diversos relatos e depoimentos que o senhor não estava presente no momento do incêndio. Existia determinação de o senhor estar presente? E se o senhor não estava por quê?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Então, eu vou explicar para o senhor desde o início também o que é a função do monitor.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - A partir do momento que eu chego ao clube, eu recebo uma relação dos atletas que estão lá, eu tomo ciência, eu vou em quarto por quarto, confiro quem está lá e a partir daí eu sou responsável para 9h da noite servir a ceia dos meninos, 22 horas colocá-los para dormir, que é a lei do pernoite, do silêncio e eu era orientado a fazer rondas, que não é a minha função, é a função de vigia. Ou seja, ficava lá dentro, vendo o que estava precisando, sempre tinha um para baixo, briga, a gente conversava com eles, botava para cima; e, assim, depois que eu colocava todos eles para dormirem eu ficava ali fora; eu no momento fiquei de fora para fazer uma ronda, eu estava ali no refeitório, fui tomar um suco, porque lá dentro não tinha água. Um tempo atrás a gente bebia uma água que não era potável, não era legal, que deu até - desculpa o termo -, deu problema de caganeira nos meninos, desculpe até o termo. Eu fui tomar uma água ali fora que lá fora na varanda da casa ficava um cooler com suco, com água, tudo direitinho, foi aí que eu ouvi a explosão e o corre-corre e pela frente já saiu a fumaça.

Foi nesse momento que eu escutei a primeira explosão e escutei a segunda e a terceira em diante que eram os ares explodindo, que eu corri e fui por trás quebrar as janelas, arrancar as grades e eu até consegui puxar alguns garotos e muitos deles viram a situação de desespero; se o senhor pegar esses meninos que estavam no dia e perguntar, todos eles vão ver que para tirar dali eu corri com eles mais de 350 metros levando para o antigo anexo do Flamengo, o antigo hotel, como o doutor aqui falou, para tirar justamente dali, porque muitos queriam entrar no fogo também para tentar, queriam até brigar comigo e eu tentando evitar. Chegou, é o desespero, eu até entendo, queriam... É um clima de família. Assim, eu tinha aqueles garotos como filho, como sobrinho, eu tenho 35 anos e muitos ali tinham 15, 16 anos, o mais velho tinha 16 anos, que estava desde a época que eu entrei no Flamengo em 2017.

Então, eu tinha essa orientação de fazer a ronda, de ficar olhando quem estava quem não estava, tinha horário de entrada e de saída no clube, era somente essa a minha função: entrar e ficar com eles e mais nada; e era um por dia; até mais um motivo que assim... Que eu fiz essa evacuação com os garotos lá para baixo, foi justamente porque não sei se o senhor viu tinha aqueles botijões da Líquigás que foi até o perito do Ministério Público do Trabalho falou para mim que se o fogo começasse do quarto, não no início fosse no último, pela temperatura explodiria tudo, era uma explosão de mais de 350 metros.

Então, ou seja, ia morrer todo mundo até a vizinhança, então, meu medo era aquele tirar os garotos dali e não deixar alguns entrar e no momento que eu quebrei a grade e puxei alguns meninos, eu inalei aquela fumaça e eu tentei entrar no contêiner e não consegui, porque se eu tentasse entrar mais um pouquinho eu estaria morto, hoje eu não estaria mais aqui, tanto é que depois eu queimei, eu fiquei no hospital internado, respirei aquela fumaça terrível, fiquei dois meses sem sair de casa estava fazendo tratamento com psiquiatra, psicólogo e hoje em dia eu ainda tomo remédio tarja preta para eu me controlar, porque assim eu tenho cenas muito fortes na minha cabeça ainda.

Então, por isso que eu não estava no dia ali na hora, mas eu sempre fico ali dentro com os garotos, ficava ali e saía, ficava ali e saía e rodava, ficava de vigia justamente para ninguém sair, mas todos respeitavam - como eu falei para o senhor antes, era um comportamento de pai e filho, de tio e sobrinho, e eu tenho isso, eu tenho diversos prints e converso com todos eles, tenho preocupação comigo até hoje e todos eles viram a minha luta que foi e deixo bem claro para o senhor que eu sou apenas um funcionário que cheguei lá e não sabia se as condições estavam perfeitas ou não. E graças assim - que eu acredito muito em Deus, graças a Deus eu não estava lá dentro nessa hora, porque não tive treinamento de brigada de incêndio, de nada disso e com certeza, acredito eu como tenho muitos amigos meus que são brigadistas de incêndio, que se eu inalasse

aquela fumaça eu seria mais um, hoje, eu não estaria aqui tendo o prazer de dar aqui o depoimento para o senhor. Minha família seria mais uma brigando com o Flamengo por indenização e minha filha de 10 anos que acompanhou aquilo hoje em dia não teria mais o pai.

Então, para mim é horrível aquilo, eu entendo, peço perdão pela emoção porque cada vez que eu falo nisso eu rio para mim, porque até hoje eu demoro até 2h30, 3h da manhã pra dormir com aquelas cenas minha cabeça, o bombeiro me fazendo reconhecer o corpo carbonizado, na hora ali não tive primeiros socorros nenhum, me fizeram levar... Me levaram para a polícia para fazer depoimento e depois me liberaram para eu ir para casa que foi nesse momento que eu quase que tive um treco, meu irmão que está aqui presente foi que me levou para o hospital lá da barra, eu quase morri duas vezes, então, entendeu? E desde lá em diante o Flamengo me tirou do Ninho do Urubu, me botou na Gávea e me faz bola de pingue-pongue, cada hora eu estou em um setor, não tenho função entendeu?

Então, assim, resumindo, me colocando em geladeira, sabendo da situação que eu estou passando, sabendo que está sendo ruim, várias vezes eu tive recaídas e recaídas e ainda tenho recaídas. Então para mim é muito ruim, é muito ruim isso. Então, é isso que eu tenho para dizer ao senhor, se o senhor... Se não foi claro, peço que o senhor faça uma nova pergunta que eu vou ter prazer de respondê-lo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vamos lá, senhor Marcus algumas coisas que o senhor falou para gente ter um entendimento aqui claro.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor no momento não estava, foi no refeitório tomar um suco, não é como o senhor disse?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - A gente tinha direito a fazer isso.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Isso porque não tinha um consumo apropriado de água para...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Isso era há um bom tempo atrás, já tenho três anos no Flamengo e bem no início já era bem assim já, era água do poço.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, naquele momento que começou...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Ai o clube depois começou a levar o galão, tudo direitinho, mas só que naquele dia não tinha água, estava vazio, não tinha água.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O Flamengo não tinha, naquele momento, mas não tinha água?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Estava para chegar, fez o pedido, mas não tinha, só tinha o suco no contêiner, ali no refeitório mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E aí o senhor, não tinha água, o senhor foi até o refeitório fazer... Tomar a bebida e foi no momento que aconteceu tudo. O senhor também disse que tinha alguns locais que tinham probabilidade maior de explosão? Talvez aconteceria no CT.

Então, me explica melhor isso que eu não entendi bem, que o senhor falou, conversou com alguém do Ministério do Trabalho. Não entendi...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Não, isso aí Foi um perito do Ministério do Trabalho que me falou isso foi até meu medo na hora quando eu vi que isso não sei se o senhor lembra das imagens perto do contêiner, ficavam os botijões da Líquigás, que era...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Esses botijões eram de quê?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eram aqueles grandes da cozinha industrial, aqueles botijões de gás grandes.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E eles ficavam aonde?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Ficavam bem próximos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Próximo de onde os meninos dormiam?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Isso aí, alguns metros, a perícia do Ministério Público tem isso e o perito falou isso pra mim, que se assim, ele disse para mim - meu filho, se é o contrário, não sobrava ninguém. Era uma bomba atômica ali que ele falou para mim, e ele explicou bem claro que ia tudo por alto, porque pela temperatura, só pelo vapor se pegasse no botijão explodia tudo, e graças a Deus, acho bom eu dizer isso, mas eu acredito em Deus e foi a mão de Deus que fez o inverso, porque se o lugar mais quente fosse no início explodia tudo, mas não o quarto, o último quarto foi o lugar mais quente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas, como é que o senhor chega à conclusão que caso estivesse lá seria mais uma vítima ao invés de ter sido o salvador de todo aquele problema que foi ocasionado?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Porque com certeza eu poderia estar inalando aquela fumaça, ou não poderia estar saindo a tempo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas a fumaça aconteceu depois que você tinha já uma determinada propagação no incêndio, você pega, o incêndio começa pequeno, vai crescendo até chegar em um momento de caos. O senhor não acredita que se o senhor estivesse naquele momento ali próximo e quando começou o senhor teria ciência ou o senhor não conseguiria ter ciência porque, por exemplo, a porta estaria fechada e não conseguiria ver?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Doutor, presidente, depois de um tempo o telhado cedeu; e a porta, se você pegar as imagens, ela fez uma parede de fogo, e só tem aquela saída. Por isso, por justamente eu ir por trás para quebrar a janela e grade que até saiu no Fantástico, que me citou(?) e enviou, que foi dali que eu puxei, eu consegui puxar alguns e tenho relatos de garotos me agradecendo por isso, porque se eu não fizesse, porque na minha cabeça como eu só vi que só tinha a porta, a outra saída seria aonde? Seria a janela, o próprio Ministério Público falou para mim que contêiner com grade é para armazenar, não é para habitar vida. Então, já começa o erro por aí, não estou culpando ninguém, mas foi o que... Estou passando o que o Ministério Público falou para mim. Então, por isso na minha cabeça na hora eu pensei, vou lá para trás, saí correndo, foi ali que eu quebrei as grades.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor disse que estava exercendo uma função quase que de vigia...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - A gente botava os meninos em pernoite, não só eu, todos os monitores, o outro monitor da noite também tem... Tudo o que eu tinha que fazer em uma noite o outro teria que fazer a mesma coisa. Então, assim que a gente fazia, botava os meninos para dormir, a gente ficava ali fora olhando, para ver se alguém sai, porque justamente é coisa de adolescente não é? Quería fugir dali para aquela casa que estava do lado vazia fazer besteira - não, volta para lá não pode, é norma do clube, não pode, volta para o contêiner, e a gente botava de volta.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Sim, mas o senhor disse no início que o senhor estava exercendo uma função que não era função sua, era a função de um vigia.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Então, no início quando eu entrei no Flamengo logo no primeiro ano a gente ficava lá dentro o tempo todo, depois com certo tempo pela administração que tinha lá a partir da pedagoga, da psicóloga, do gerente de futebol o atual falou que a gente teria que começar a fazer a ronda ficar ali fora bater um fio, bater um olho, estou fazendo a minha função, eu sou funcionário. Então, eu fazia isso, foi aí que eu estava no refeitório.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E, fazer outra pergunta para o senhor. O senhor fez várias críticas ao Flamengo, inclusive, disse que hoje está na Gávea.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Sim estou de férias no momento.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E fica de um lado para o outro...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Isso aí, já pulei em três cargos diferentes e não paro em nenhum lugar, não me botam.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, fica claro que o senhor tem diversas insatisfações com o Flamengo. Se o senhor não é aproveitado, o Flamengo não... Nesse momento não lhe vê útil para prestar serviços, o que faz o senhor estar contratado pelo Flamengo hoje?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Boa pergunta, eu queria saber, porque eu já fiz essa pergunta lá para o RH do clube.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor acha que está contratado para evitar que o senhor fique descontente ou qualquer sentimento desse tipo e fale mais do que deveria?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Vou falar para o senhor de coração, eu não tenho nada contra a instituição, eu vejo o clube como uma grande chance de crescer, eu sou estudante de educação física. Então, eu acredito que estou na área certa, então o que eu pedi para o clube - me bota no futebol, me bota ali no futebol, na área de esportes, você vai fazer a minha cabeça ficar bem, é um tratamento pra mim e você vai me ajudar academicamente, porque eu vou aprender. Mas o clube não faz isso, não me bota, me bota em um lugar que eu não posso fazer nada. Agora eu estou, fiquei o ano passado todinho nove meses no setor de natação, eu não sei botar a mão em nada, eu falei que eu era fiscal de água, pra ver se esvaíava a piscina porque eu não botava mão em nada, não podia olhar nada, isso é legal? Eu perguntei, por que então vocês não me mandam embora?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - As últimas duas audiências que nós tivemos aqui foi quase unânime aqueles que prestaram esclarecimento que o monitor deveria estar no local, não estava e por isso boa parte do problema e do incêndio poderia ter sido evitado se o senhor estivesse no local, ou seja, de uma forma não dolosa, mas culpabilizando o senhor diante daquela tragédia, da morte de 10 meninos, o que o senhor acha dessas afirmações?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Acho isso uma injustiça, porque eu também sou funcionário, eu também poderia estar junto e acredito... Vou dizer para o senhor, eu acredito em Deus por pouco, se eu estivesse ali eu não estaria vivo, volto a dizer eu não estaria aqui depondo para o senhor, não estaria aqui... E o que o clube faz para resgatar, tirar alguns e correr com outros eu fiz e querendo ou não eu até hoje pago um preço, porque isso fica na minha mente, eu não vou esquecer nunca disso, aqueles garotos para mim eram como uma família, entendeu? Eu acho isso aí, vou dizer na grávia...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Por favor, fique a vontade.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eles querem pegar um "bucha", vou dizer assim, um "pato", a famosa "a corda arrebenta para o lado mais fraco".

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas o senhor acha que o Flamengo que quer pegar um "bucha" ou o inquérito da Polícia Civil que quis pegar um "bucha"?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Pode ser, mas o que eu, eu vou perguntar uma coisa para o senhor, não estou citando ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, fique a vontade.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eu não respondo por nada ali, eu não assino nada, eu não montei contêiner, eu não sou gerente, eu não sou nada, sou uma pessoa que vou e fico com os garotos e que poderia, estava trabalhando e nem eu sabia que estava trabalhando em um lugar que estava irregular e que poderia estar morto junto. Então, por que sou eu o culpado? Poderia estar morto também.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deixa eu fazer a última pergunta e vou passar para o deputado Rodrigo Amorim.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Foi indiciado o ex-presidente Eduardo Bandeira de Mello, que é da gestão anterior, foi indiciado o senhor, o engenheiro Júnior, o engenheiro que estava hierarquicamente acima dele e o técnico de refrigeração. Então, a gente tem ali o indiciamento e isso da Polícia Civil, aqui o indiciamento é outro. Temos um ex-presidente que não faz parte da gestão atual, não responde pelo Flamengo, não respondia ao Flamengo naquele momento, temos um engenheiro Júnior que por mais que tenha conhecimentos de engenharia não era ele que era talvez assinasse as questões do Flamengo, temos o técnico de refrigeração que ele esteve aqui presente a gente viu que é uma pessoa humilde e tinha ali os processinhos dele de gestão da manutenção, o outro engenheiro e o senhor que também o senhor na cadeia hierárquica ali é uma função mais abaixo e tinha ali um...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Na verdade, a última função.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, o cargo mais simples.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Na hierarquia, vamos dizer um recruta.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O que o senhor faz, o que faz o senhor pensar que foi indiciado alguém que não estava no clube que era o antigo presidente e indiciado todos aqueles que como o senhor diz entre aspas os recrutados? E não os gerentes, os diretores, os vice-presidentes e o presidente? O que o senhor acha que levou esse Indiciamento desse, de uma gestão anterior só do presidente e da gestão atual só dos profissionais hierarquicamente mais baixas?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - capacitados, você diz?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - mais baixas na hierarquia do Flamengo, no organograma do Flamengo.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Acho que cada um tem o seu setor, tem suas responsabilidades, deve ser por função, por cargo, acredito que seja por isso, e o meu era esse.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - O senhor acha que não teve nenhuma situação de privilégios para quem era hierarquicamente mais acima do senhor e aí foi indiciado só que eles querem mais baixos hierarquicamente?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - não foram todos. Eu acho que não tem privilégios, foram todos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - não, não, mas no indiciamento não foram todos. Não indiciamento da Polícia Civil...

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Era oito, não eram oito?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, o indiciamento da Polícia Civil foi o ex-presidente Bandeira

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Eu já estava abaixo do Bandeira.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, vamos lá, recapitulando. O indiciamento da Polícia Civil, o que a Polícia Civil conclui: os indiciados, ou seja os responsáveis são o presidente Bandeira de Melo, o ex-presidente Bandeira de Mello, o monitor Marcus, o engenheiro acho que é Bruno não é? O Marcelo aí tem outro engenheiro, o engenheiro Júnior, o engenheiro, sei lá, e o técnico de refrigeração. Esses são para Polícia Civil os culpados, o diretor não é culpado, o gerente não é culpado, o meios não é culpado, o presidente não é culpado, vice-presidente não é culpado, só esses aqui que são hierarquicamente, ou seja, como você diz os recrutados são os culpados.

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Não, o recruta no caso sou eu.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, mas o senhor acha que é justo atribuir a culpa só a esses que são os recrutados e não usando aí, vamos usar as suas expressões os sargentos, os tenentes e os capitães do Flamengo?

O SR. MARCUS VINÍCIUS MEDEIROS - Não, tem que ser todo mundo, só que eu volto a dizer para o senhor, eu cumpria ordens, eu estava cumprindo uma ordem que foi passada para mim, por isso que eu não estava ali dentro. Por isso, eu estou falando isso, por isso por eu não estar lá dentro foi porque eu fui indiciado, que eu vi foi isso.

O SR. RODRIGO AMORIM - Senhor presidente, só para aproveitar a sua linha de raciocínio.